

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

ENSINAR E APRENDER CONCEITOS DE ORIENTAÇÃO GEOGRÁFICA POR MEIO DA ATIVIDADE “CAÇA AO TESOURO”

Jéssica Aparecida Sommavila¹
Marilene Francieli Wilhelm¹
Lia Dorotéa Pfluck²
Roseli Terezinha Lorenzetti Faria³

Resumo: A prática pedagógica intitulada (Caça ao Tesouro) foi desenvolvida pelos acadêmicos bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). A referida atividade foi realizada com o 6º ano A do Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta – Ensino Fundamental, Médio e Profissional, supervisionado pela professora regente voluntária do PIBID Roseli Terezinha Lorenzetti Faria. A prática foi realizada no dia 06 de junho de 2014, na Praça Willy Barth da cidade de Marechal Cândido Rondon-PR. O conteúdo e conceitos trabalhados durante a realização da atividade foram: “Orientação, localização, lugar, paisagem e espaço vivido”. Com a atividade visou-se estimular a compreensão da constante transformação do espaço geográfico. Para a efetivação da prática os acadêmicos planejaram a atividade com orientação da professora regente citada. Para a sistematização dos resultados os alunos elaboraram relatório da atividade.

Palavras-Chave: Ensino de Geografia. Caça ao Tesouro. PIBID.

Introdução

O subprojeto do PIBID “*O ensino de Geografia: da teoria à prática*” está vinculado ao LEG (Laboratório Ensino de Geografia), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Marechal Cândido Rondon e apresenta como objetivo principal a mediação de atividades práticas, tornando o ensino de Geografia próximo da experiência e da realidade dos educandos. O subprojeto do PIBID de Geografia da UNIOESTE/Marechal Cândido Rondon-PR atua por meio da integração entre duas Instituições de Ensino Públicas e a Universidade, através da elaboração e desenvolvimento de atividades pedagógicas diferenciadas, pautadas no conteúdo trabalhado em sala de aula pelos professores supervisores do PIBID.

973

¹ Graduandas do Curso de Geografia/UNIOESTE/MCR. Bolsistas do Subprojeto “O ensino da Geografia: da teoria à prática”, PIBID/CAPES/UNIOESTE, 2011/2013 e 2014/2017; Membro do ENGEIO – Grupo de Pesquisa em Ensino e Práticas de Geografia, número do Grupo 34953/2011, cadastrado junto a Unioeste. jessica_sommavila@hotmail.com e maryejaimelive.com.

² Docente do curso de Geografia/UNIOESTE/MCR – Coordenadora do Subprojeto: “O Ensino da Geografia: da teoria à prática”, do PIBID/CAPES/UNIOESTE, 2011/2013. Membro líder do ENGEIO – Grupo de Pesquisa em Ensino e Práticas de Geografia, número do Grupo 34953/2011, cadastrado junto a Unioeste. liafluck@hotmail.com.

³ Professora da Rede Estadual de Ensino no Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta. Bolsista PIBID/CAPES/UNIOESTE. Supervisora do Subprojeto: “O Ensino da Geografia: da teoria à prática”, do PIBID, 2011/2013 e 2014/2017. Membro do ENGEIO – Grupo de Pesquisa em Ensino e Práticas de Geografia, número do Grupo 34953/2011, cadastrado junto a Unioeste. Rose_loren@yahoo.com.br.

Diante do desafio de desenvolver atividades práticas instigantes e atrativas, além de observar a constante transformação do espaço geográfico, o PIBID age como intermediário de metodologias diferenciadas de ensino.

A atividade desenvolvida foi denominada “Caça ao Tesouro”, e realizou-se com o 6º ano A do Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta-Ensino Fundamental, Médio e Profissional, localizado na cidade de Marechal Cândido Rondon–PR.

A prática foi organizada, fundamentada e desempenhada por 12 acadêmicos bolsistas do PIBID, um acadêmico voluntário, duas mestrandas voluntárias, dois docentes supervisores bolsistas das Instituições Públicas de Ensino onde o subprojeto é desenvolvido, um docente supervisor voluntário, duas coordenadoras do subprojeto e um docente voluntário do curso de Geografia da UNIOESTE⁴.

Desenvolvimento

Um dos principais propósitos da Geografia nos dias atuais é desenvolver nos educandos a capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente a transformação que cerca a realidade, a relação entre homem e natureza e a compreensão das relações sociais de produção do espaço. Para Callai (2000, p. 84) “[...] estudar e compreender o lugar, em Geografia, significa entender o que acontece no espaço onde se vive para além das suas condições naturais e humanas”. A partir do conhecimento do lugar em que vive, o sujeito passa a conhecer a sua história e a compreender a dinâmica do que ali acontece. Contudo, afirma que o professor deve ser capaz de contribuir para a construção da cidadania do aluno, diante de uma realidade com diversos problemas sociais e econômicos.

Para que ocorra o processo de ensino-aprendizagem, o ensino necessita despertar o interesse do aluno, os educandos necessitam ser estimulados a estudar e pensar a Geografia. Uma das maneiras de auxiliar nesse processo é desenvolver diferentes práticas metodológicas com a inserção de recursos didáticos que vão além do livro didático, como jogos, aulas de campo, uso de geotecnologias, músicas, mapas, cartazes, teatro, etc.

⁴ Acadêmicos bolsistas: Acioni da Silva Koelzer, Aline Kammer, Andrews Nataniel Raber, Erci Zimmer Mohr, Fabiane Müller, Ivone Lodi Sehn, Jennifer Paola Vicini, Jéssica Aparecida Somavila, Luiz Paulo da Silva, Marilene Franciele Wilhelm, Sabrina Matias Granja e Salete Alves Baltazar. Acadêmico voluntário: Rafael Krupiniski; Mestrandas voluntárias: Camila Heimerdinger e Eliete Woitowicz; Docentes supervisores bolsistas: Eliane Liecheski Artigas e Guilherme Felipe Kotz; Docente supervisora voluntária: Roseli Terezinha Lorenzetti Faria; Coordenadoras do projeto: Dra. Lia Dorotéa Pfluck e Dra. Marli Terezinha Szumilo Schlosser; Docente voluntário: Mateus Marchesan Pires.

Por isso, foi elaborado o jogo pedagógico que oferecesse elementos para construção do conhecimento de maneira lúdica e divertida, de modo a aproximar os alunos da realidade extraescolar.

Relacionado ao jogo, Passini destaca:

É preciso considerar a finalidade da escolha do jogo, para que a atividade proposta aos alunos tenha objetivos claros e não acabe sendo apenas o jogo pelo jogo. [...] Consideram-se o tema a ser abordado, esquema utilizados, habilidades exigidas, a duração mínima e máxima, quantidade de participantes, faixa etária, limites. Além disso, o professor deve preparar o ambiente do jogo para possibilitar a máxima concentração, também necessária como postura do estudante (PASSINI, 1997, p. 121).

Com esta metodologia buscou-se através de um rol de conteúdos e conceitos (orientação, localização, lugar, paisagem e espaço vivido) referentes ao processo de ensino-aprendizagem, desenvolver um jogo pedagógico que evidenciasse o espaço vivido dos educandos, para que os mesmos pudessem perceber como o conhecimento estudado em sala de aula possui diferentes relações com o dia a dia.

Para que a atividade fosse desenvolvida com êxito, organizaram-se etapas: na primeira etapa, ocorreu o planejamento sistematizado da atividade pela professora e os pibidianos, relacionado com orientação e lugar. Em seguida, confeccionou-se um croqui do espaço físico da Praça Willy Barth, composto por latitudes, longitudes, orientações (Norte, Sul, Leste, Oeste), escala aproximada e legenda. Após, foi elaborado um texto relatando a história da Praça, baseando-se na dissertação de Piovesana (2007), expondo a importância da Praça para a comunidade e as transformações nela ocorrida no decorrer dos anos. E, por último, foram produzidas charadas/pistas relacionadas ao conteúdo geográfico estudado durante as aulas.

Na segunda etapa, os acadêmicos realizaram as observações na sala de aula do 6ºA, com intuito de conhecer os educandos e ao mesmo tempo observar a relação entre professor-aluno e aluno-professor. Já na terceira etapa, foi realizada a revisão do conteúdo (ministrado em sala) pelos acadêmicos/PIBID, utilizando slides, imagens e o texto sobre a Praça Willy Barth. Na quarta etapa, desenvolveu-se a prática por meio do jogo teste *in loco* entre pibidianos, para averiguar possíveis erros e planejar o tempo aproximado para o desenvolvimento da atividade.

A quinta etapa constituiu a prática “Caça ao Tesouro”, desenvolvida no dia 06 de junho de 2014 na Praça Willy Barth. Nesse dia, um grupo de bolsistas encaminhou-se até a Praça para colocar as charadas em seus respectivos esconderijos e o outro grupo se deslocou até Colégio para auxiliar a professora no deslocamento dos educandos do Colégio até a Praça.

Os alunos foram divididos em cinco equipes, e cada qual ficou sob a responsabilidade de dois pibidianos.

Ao chegar à Praça, os grupos foram concentrados ao lado do chafariz para receberem a explicação da atividade. Na sequência, cada equipe foi identificada por uma cor (vermelho, verde, amarelo, rosa e azul), escolhida aleatoriamente, receberam uma “caixa geográfica” contendo o croqui da Praça Willy Barth, envelope com a primeira pista, uma parte da imagem do Ponto Turístico da cidade de Marechal Cândido Rondon, caneta e régua.

Cada grupo possuía um ponto de partida que serviu de base para o início do jogo. O croqui serviu de orientação dos educandos na Praça, para encontrar as pistas e desvendar as charadas. A cor dos envelopes correspondia à cor do grupo, dentro deles estavam às pistas e as partes das imagens do Ponto Turístico do município de Marechal Cândido Rondon. A régua e a caneta serviram para traçar latitudes e longitudes na planta da Praça. As pistas foram sistematizadas em forma de charadas geográficas, caminho obrigatório para descobrir o tesouro.

O jogo começou a partir do som do apito da docente supervisora. Um acadêmico ficou responsável por cronometrar o tempo da atividade. O grupo que conseguia decifrar as pistas propostas, montar a imagem e encontrar o tesouro em menos tempo foi considerado o campeão.

Acredita-se que após esta prática, o simples trajeto até a Praça Willy Barth não será mais o mesmo. Além da lembrança das situações marcantes da atividade, é possível compreender as marcas deixadas pelo tempo na paisagem, seu uso diário, sua representação cartográfica e auxiliar na formação social do educando.

Conclusão

No decorrer do jogo verificou-se que os alunos participaram com interesse e se mostraram comprometidos em encontrar o “tesouro” (kit escolar). Percebeu-se que através dos jogos, “os alunos utilizam o pensamento lógico, trabalham as ferramentas da inteligência, constroem habilidades motoras, domínio de espaço, e são sujeitos ativos, saindo da passividade” (KLIMEK, 2007, p. 120). Com a realização da atividade, os educandos colocaram em prática o que aprenderam no decorrer das aulas. Segundo a professora regente da turma, após o desenvolvimento do jogo, houve maior proximidade entre professor-aluno e aluno-professor, melhora no comportamento, aumento do rendimento escolar e maior motivação dos estudantes durante as aulas de Geografia.

Essa experiência permitiu compreender que realmente faz diferença no processo de ensino-aprendizagem a motivação dos alunos por meio de aulas diferenciadas, com práticas que permitam ao educando vivenciar e evidenciar o que foi estudado na sala de aula no seu cotidiano. Ao término da atividade, os alunos manifestaram expectativas por novas atividades desenvolvidas pelos pibidianos juntamente com a professora regente, demonstrando que aulas diferentes da habitual, com propósitos claros, aproximam o aluno da sua realidade, tornando o aprendizado significativo para sua vida. E, assim as dificuldades e questões de orientação geográfica foram compreendidas de forma lúdica.

Bibliografia

CALLAI, Helena. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

KLIMEK, Rafael Luíz Cecato. Como aprender Geografia com a utilização de jogos e situações-problema. In: PASSINI, Elza Yasuko (Org.) et al. **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

PIOVESANA, Rodrigo. 2007. **Cidade em movimento: um estudo sobre a reinvenção do espaço urbano por adictos de Marechal Cândido Rondon-Paraná**. 2007. 175 p. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Grande Dourados, MS. Disponível em: <<http://www.ufgd.edu.br/fch/mestrado-historia/dissertacoes/dissertacao-de-rodrigo-piovesana>>. Acesso em: 10 Fev. 2014.